



LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA EM MATA DE GALERIA E ENTORNO, NO CIAB, DISTRITO FEDERAL, BRASIL

FRAGA, L. P.¹; MAXIMIANO, M. R.¹; VIEIRA, D. L. M.¹; SILVANO, D. L.¹

1 - Laboratório de Zoologia, Universidade Católica de Brasília. Campus I, QS-7, Lote 1, Águas Claras - Taguatinga - DF. leopfraga@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O intenso uso da terra e a ocupação humana fizeram com que o Cerrado fosse reduzido à metade de sua cobertura original (IBGE, 2010). Seu conjunto de fitofisionomias forma o segundo maior bioma do país e representa a savana tropical mais diversificada do mundo. Aproximadamente, 209 espécies de anfíbios são conhecidas no Cerrado. Dessas espécies, 108, ou seja, 50% do total são consideradas endêmicas (Valdujo *et al.* 2012). O monitoramento de populações de anuros avulta de importância frente às taxas de desmatamento e o grau de endemismo verificado no bioma. O maior número de espécies de anuros, no Cerrado, é encontrado em habitats abertos e úmidos, como Campos Limpos e Veredas. Porém, são nas Matas de Galeria que estão a maior parte das espécies especialistas. Essa fitofisionomia representa, ainda, o segundo habitat mais rico do domínio e pode reunir condições para o surgimento de novas espécies de anfíbios (Brandão e Araujo, 2001). As Matas de Galeria formam uma rede florestal perenifólia ao longo dos cursos d'água de pequeno porte. Elas funcionam como corredores de florestas tropicais úmidas em meio às formações savânicas e campestres do Cerrado (Felfili *et al.* 2002). Desmatamentos e perturbações no entorno de Matas de Galeria podem favorecer espécies generalistas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar inventário de anfíbios anuros de Mata de Galeria e entorno, a fim de verificar distribuição temporal e composição das comunidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram realizados no Centro de Instrução e Adestramento de Brasília (CIAB), área da Marinha do Brasil, no município de Santa Maria, Distrito Federal. No CIAB foi amostrada área de Mata de Galeria semipreservada que acompanha o Ribeirão Santana (15°58'35''S, 47°53'35''W) e poças temporárias no entorno, localizadas em áreas abertas, degradadas pela construção de estradas. As visitas às áreas de estudos tiveram periodicidade quinzenal, totalizando 48 noites de observação, no período de outubro de 2011 a setembro de 2012. Os registros ocorreram através de encontro visual ou através de busca auditiva. O número de machos em vocalização foi contabilizado durante o percurso de transectos de linha representados pelo perímetro dos corpos

d'água e pelas trilhas entre a Mata de Galeria e as áreas degradadas. As informações registradas relativas ao ambiente foram data, horário, temperatura e condições meteorológicas. As informações relativas aos indivíduos foram riqueza, comportamento e distância do corpo d'água. Para comparar as duas comunidades foi utilizado o Índice de Similaridade de Sorensen (ISor) e o Índice de Diversidade de Margalef (IMarg) (Garcia e Lobo-Faria, 2007).

RESULTADOS

Foram registradas 11 espécies de anuros pertencentes a cinco famílias: Bufonidae (1), Hylidae (6), Leiuperidae (1), Leptodactylidae (2) e Strabomantidae (1). As espécies encontradas somente no interior da Mata de Galeria foram *Aplastodiscus perviridis* e *Hypsiboas lundii*. As espécies encontradas somente no entorno e nas poças temporárias foram *Baricholos ternetzi*, *Leptodactylus fuscus*, *Rhinella schneideri* e *Phyllomedusa azurea*. As espécies comuns às áreas abertas e ao interior da Mata de Galeria foram *Dendropsophus minutus*, *Hypsiboas albopunctatus*, *Leptodactylus labyrinthicus*, *Physalaemus cuvieri* e *Scinax gr. ruber*. Na Mata de Galeria o período de reprodução da maioria das espécies (n=4 espécies, 57%), determinado pela presença de machos em vocalização, foi restrito à estação quente e chuvosa (outubro a março). *Physalaemus cuvieri* apresentou pico de abundância no mês de outubro. *Aplastodiscus perviridis* apresentou pico de abundância em dezembro. Outras espécies apresentaram padrão reprodutivo prolongado (n=3 espécies, 43%). *Dendropsophus minutus* voltou a vocalizar em junho e, a partir de agosto, foi observado grande número de imagos e jovens da espécie. *Hypsiboas albopunctatus* e *Scinax gr. ruber* foram espécies anuais (somente em junho *Hypsiboas albopunctatus* não foi encontrado). Nas áreas degradadas do entorno e nas poças temporárias, as espécies observadas apresentaram padrão reprodutivo explosivo, com abundância de machos vocalizando no mês de dezembro. O Índice de Similaridade de Sorensen resultou em 0,625. O Índice de Diversidade de Margalef resultou em 3,038 para Mata de Galeria e 3,398 para o entorno.

DISCUSSÃO

A maior parte das espécies identificadas ocorre em áreas abertas (n=9 espécies, 82%) (Brandão e Araujo, 2001; Brasileiro *et al.* 2005). No caso do interior da Mata de Galeria esse percentual foi de 71% (5 espécies). O Índice de Sorensen (IS=0,625) refletiu similaridade na composição das comunidades. A retração de espécies para a Mata de Galeria, observada a partir do final do período chuvoso, concorreu para esses resultados. As características dessa fitofisionomia permitiram, ainda, que 43% das espécies apresentassem padrão reprodutivo prolongado. Segundo Haddad (1997) desmatamentos podem extinguir populações de anfíbios de ambientes florestais e favorecer populações de ambientes abertos. As áreas degradadas no entorno da mata e uma clareira resultante da construção de estrada podem ter favorecido espécies generalistas. O maior Índice de Margalef para o entorno contribui nesse entendimento apesar de refletir uma tendência natural do bioma.

CONCLUSÃO

O inventário de anuros do CIAB apontou prevalência de espécies generalistas de áreas abertas durante todo ano. As espécies dependentes de Mata de Galeria apresentaram menor riqueza e menor distribuição temporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO, C.A. *et al.* 2005. Anfíbios de um fragmento de Cerrado aberto do sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*. Jul/Dez 2005, v. 5, n. 2. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v5n2/pt/abstract?article+BN00405022005>. Acesso em: março de 2013.

BRANDÃO, E. A. & ARAUJO, A.F.B. 2001. A herpetofauna associada às Matas de Galeria no Distrito Federal. In: *Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria*. Brasília: Embrapa. p.561-604.

FELFILI, J. M. *et al.* 2002. Plantas da APA Gama e Cabeça de Veado: espécies, ecossistemas e recuperação. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal. 52p.

GARCIA, P.O. & LOBO-FARIA, P.C. 2007. Metodologias para Levantamentos da Biodiversidade Brasileira. Universidade Federal de Juiz de Fora. p.14-18. Disponível em: http://www.ecologia.ufjf.br/admin/upload/File/Paulo_Garcia.pdf. Acesso em: fevereiro de 2013.

HADDAD, C.F.B. 1997. Biodiversidade dos Anfíbios no Estado de São Paulo. In: R.C.M. Castro, C.A. Joly e C.E.M. Bicudo (ed.). *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX: Vertebrados*. V. 6. São Paulo: FAPESP. p.15-26.

IBGE. 2010. Áreas remanescentes e desmatamento no cerrado. In: *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Brasil, 2010*. p.95-98. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/ids2010.pdf?. Acesso em: março de 2013.

VALDUJO, P.H. *et al.* 2012. Anuran species composition and distribution patterns in brazilian cerrado, a neotropical hotspot. *South American Journal of Herpetology*, 7(2), p.63-78.